

Circular n.º 05/2026

Faro, 16 de julho

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO ALGARVE

1. CITRINOS

1.1. Ácaro do Texas (*Eutetranychus banksi*)

Registam-se atualmente os primeiros focos deste importante inimigo nos pomares de citrinos. As condições meteorológicas previstas, nomeadamente o aumento da temperatura e a redução da humidade relativa, são favoráveis ao desenvolvimento da praga, sendo expectável um acréscimo da sua população nas próximas semanas.

Recomenda-se a monitorização sistemática das plantações de citrinos para deteção atempada da sua presença (**Fig. 1**).

O Nível Económico de Ataque (NEA) para esta espécie de ácaro situa-se entre 5 e 10 indivíduos por folha, considerando a observação de 5 folhas em cada uma de 25 árvores. Sempre que este limiar seja atingido, deverá ser ponderada a aplicação de um dos acaricidas homologados indicados no **Quadro 1**.



Fig. 1 - Sinal da presença do ácaro do texas em folha de citrinos.

1.2. Cochonilha algodão (*Planococcus citri*)

A cochonilha-algodão (**Fig. 2 e 3**) encontra-se atualmente em estados biológicos particularmente sensíveis à luta química, verificando-se o pico de eclosão das ninfas e o início da colonização dos frutos jovens.



Fig. 2 - Ataque de *P. citri* em jovem fruto – zona do pedúnculo.



Fig. 3 - Fruto infestado com *P. citri*.

Recomenda-se a realização de observações regulares nos pomares, mediante a amostragem de 100 frutos (5 frutos por árvore em 20 árvores). O NEA estabelecido para esta praga corresponde a 5–10% de frutos infestados por jovens ninfas.

Caso o NEA seja atingido, deverá proceder-se à aplicação de um dos inseticidas homologados para o controlo da cochonilha-algodão, conforme indicado no **Quadro 2**.

1.3. Cochonilha pinta vermelha (*Aonidiella aurantii*)

As observações efetuadas nos nossos postos de observação biológica indicam que mais de 50% das fêmeas adultas apresentam larvas móveis, encontrando-se estas em fase de dispersão e colonização dos jovens órgãos vegetativos das plantas. Atendendo à elevada suscetibilidade desta fase de desenvolvimento à luta química, estão reunidas as condições para a implementação das medidas de controlo recomendadas.

Assim, aconselha-se a aplicação da estratégia de luta descrita na Circular de Avisos n.º 4/2026.

1.4. Outros inimigos

No que respeita aos afídeos, mineira-dos-citrinos, mosca-do-Mediterrâneo, traça-do-limoeiro e tripses, deverá ser mantida a estratégia de luta recomendada na Circular de Avisos anterior.

1.5. Citrinos em modo de produção biológico (MPB)

As metodologias de estimativa do risco e os NEA para os principais inimigos da cultura dos citrinos podem ser consultados no documento da DGADR disponível em: <https://www.dgadr.gov.pt/mediateca?task=download.send&id=58&catid=8&m=0>

Nesta época, recomenda-se uma observação atenta dos pomares, com especial incidência nas seguintes pragas: cochonilha-pinta-vermelha, cochonilha-algodão, mosca-do-Mediterrâneo, afídeos e mineira-dos-citrinos.

A substância ativa óleo parafínico encontra-se autorizada para o controlo de cochonilhas. A sua utilização deverá ter em consideração os seguintes aspetos:

- Trata-se de um produto de ação por contacto, que atua por asfixia dos insetos. Assim, é fundamental assegurar uma boa cobertura da vegetação, de forma a atingir todos os órgãos infestados.
- As aplicações deverão ser efetuadas preferencialmente durante os períodos de máxima presença de formas larvares móveis, embora o produto possa também afetar fêmeas jovens.
- Não aplicar em períodos de temperaturas elevadas, nomeadamente quando estas ultrapassem os 30 °C.
- As árvores deverão ser adequadamente regadas antes e após a realização do tratamento.
- Em frutos com dimensões inferiores às de uma noz, poderá verificar-se um maior risco de fitotoxicidade.
- Para além da sua eficácia no controlo das cochonilhas, esta substância ativa pode contribuir para a redução de outras pragas associadas à cultura dos citrinos.
- A sua aplicação poderá igualmente afetar artrópodes auxiliares, interferindo com os equilíbrios biológicos existentes na parcela, situação que deverá ser devidamente ponderada antes da realização do tratamento.

Recomenda-se a consulta do documento da DGAV Proteção Integrada das Culturas – Volume I: Conceito, Princípios e Componentes da Proteção Integrada, disponível em: https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/01/Protecao-integrada-das-culturas_Volume-I.pdf

Relativamente ao MPB a legislação e demais informações aplicáveis podem ser consultadas no portal da DGADR, através da seguinte ligação: <https://www.dgadr.gov.pt/agricultura-e-producao-biologica/estrategia-nacional-para-a-agricultura-biologica>

2. PRUNÓIDEAS (Ameixeira, Amendoeira, Damasqueiro e Pessequeiro)

2.1. Amendoeira

2.1.1 Monosteira

A monosteira é uma praga que provoca descolorações características na página superior das folhas, acompanhadas pela presença de pequenas pontuações negras na página inferior. Em situações de elevada infestação, pode verificar-se a queda prematura das folhas, conduzindo à diminuição da capacidade fotossintética das plantas e, consequentemente, à redução da produção. Recomenda-se a monitorização regular dos pomares, através da observação de 100 folhas (2 folhas por árvore em 50 árvores). O NEA corresponde à presença de adultos e/ou larvas e a uma ocupação de 8 a 10% das folhas observadas, evidenciada pela presença de posturas e larvas dos primeiros instares. Sempre que o NEA seja atingido, poderá recorrer-se à aplicação de um dos inseticidas homologados para esta finalidade, ambos com um intervalo de segurança de 30 dias:

- Decis (deltametrina), na concentração de 50 mL/hL, com um máximo de uma aplicação por campanha;
- Decis EVO (deltametrina), na concentração de 35 a 40 mL/hL, com um máximo de três aplicações por campanha.

2.1.2 - Afídeos / afídeo-do-tronco (*Pterochloroides persicae*)

Têm vindo a ser registadas infestações por afídeos em vários pomares, destacando-se o afídeo-do-tronco, uma espécie de grandes dimensões (2,5 a 4,2 mm) que pode causar prejuízos significativos nas árvores infestadas. Recomenda-se a realização de observações regulares nos pomares, com especial atenção às pernadas e aos ramos principais, de forma a detetar precocemente a presença do inseto e dos sintomas associados à sua atividade. Entre os principais indícios de infestação destacam-se a presença de melada no solo, sob os órgãos vegetais afetados, bem como a presença de formigas e/ou vespas atraídas por estas secreções (**Fig. 4**). Sempre que se verifiquem níveis de infestação suscetíveis de causar prejuízos económicos, deverá ser aplicado um dos inseticidas homologados para esta finalidade (ver **Quadro 5** da Circular de Avisos n.º 3/2025). No caso específico do afídeo-do-tronco, é fundamental direcionar adequadamente a calda para as pernadas e ramos infestados, de modo a assegurar uma maior eficácia do tratamento.



Fig. 4 – Colônia de afídeos do tronco em amendoeira.

2.2. Ameixeira, Damasqueiro e Pessegueiro

2.2.1 Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*)

Nas variedades cujos frutos permanecem no pomar, recomenda-se a continuação da monitorização das populações de mosca-do-Mediterrâneo, através dos métodos de observação e acompanhamento habitualmente utilizados, referidos na Circular de Avisos anterior.

2.2.2 Oídio

As atuais condições meteorológicas são favoráveis ao desenvolvimento do oídio. Recomenda-se, por isso, a manutenção da proteção fitossanitária dos pomares, recorrendo a um dos fungicidas homologados para esta finalidade, de acordo com as recomendações das Circulares de Avisos anteriores.

2.3. Ameixeira, Amendoeira, Damasqueiro e Pessegueiro

Ácaros Tetraniquídeos (*Tetranychus urticae* e *Panonychus ulmi*)

Já se observam os primeiros sinais de atividade destes ácaros nos pomares. Recomenda-se a realização da estimativa do risco e, sempre que seja ultrapassado o NEA indicado no **Quadro 3**, deverá ser efetuado um tratamento com um dos acaricidas homologados para esta finalidade (**Quadro 4**).

3. OLIVEIRA

3.1. Mosca da Azeitona [*Bactrocera* (= *Dacus*) *oleae* (Gmelin)]

A mosca da azeitona é uma das principais pragas da oliveira em Portugal, podendo causar prejuízos significativos na quantidade e qualidade da produção. Os frutos atacados apresentam um orifício característico em forma de greta ou de “V”, correspondente à postura efetuada pela fêmea. Em redor deste ponto observa-se frequentemente uma pequena mancha acastanhada, rodeada por uma zona de coloração verde mais intensa (**Fig. 5**). Com a evolução da infestação e a maturação dos frutos, podem surgir áreas deprimidas ou com coloração alterada, associadas à alimentação das larvas no interior da azeitona. A partir da fase de endurecimento do caroço, recomenda-se a monitorização regular desta praga, através de observações visuais semanais e da instalação de armadilhas de acompanhamento. Os métodos de estimativa do risco e os respetivos NEA encontram-se indicados no **Quadro 5**. Sempre que sejam observados frutos atacados e se justifique a intervenção, deverá ser aplicado um dos inseticidas homologados para o controlo da mosca da azeitona, indicados no **Quadro 6**.



Fig. 5 – Aspeto da picada da mosca da azeitona (Cavaco & Mendes, 2017).

3.2. Cochonilha negra ou H (*Saissetia oleae*)

Os ataques de cochonilha-negra são facilmente identificáveis pela presença do inseto nos ramos e folhas, onde se desenvolve uma melada, que serve de substrato aos fungos saprófitas, conferindo um aspeto enegrecido. Estes fungos, designados vulgarmente por fumagina, podem chegar a cobrir toda a árvore. No caso de ataques intensos, a fumagina pode originar alterações na fisiologia da planta, nomeadamente por interferir com a atividade fotossintética, respiratória e de transpiração, tendo como consequência, em casos mais graves, a desfoliação intensa e a dessecação dos ramos. A partir do final da primavera e até início do

outono (maio-setembro), considera-se a época recomendada para observação deste inimigo, conforme abaixo se descreve:

- Observação visual de 10 ramos (40 cm) x 10 árvores e 5 folhas / 20 árvores ou observação visual (3 amostras / parcela), sendo cada amostra constituída por 10 ramos (40 cm) x 10 árvores.
- NEA: realização de tratamento fitossanitário com um dos inseticidas homologados quando:
 - Em zonas com perigo de fumagina:
 - Imediatamente antes da eclosão se > 2 fêmeas adultas vivas não parasitadas e ≥ 3% de folhas ocupadas com larvas N1 + N2 (N1 – ninfas do 1º instar; N2 - ninfas do 2º instar).
 - - Noutras zonas:
 - ≥ 10 adultos vivos não parasitados.

Se optar por monitorizar as 3 amostras / parcela, deverá após a observação dos ramos, registar o número de adultos e somar o número total de adultos em cada amostra de ramos, dividindo este valor pelo número total de ramos amostrados, obtendo assim o nível de infestação:

- **Ligeira** - entre 0 e 1 (inclusive) - **não requer tratamento**;
- **Moderada** – entre 1 e 4 (inclusive) - **em olivais de copa fechada, tratar**;
- **Forte** – maior que 4 – **tratar**.

A estratégia de luta recomendada para este inimigo baseia-se assim no seguinte:

- Luta cultural - realizar poda e limpeza das árvores para facilitar o arejamento, evitando microclimas favoráveis à praga e facilitar a distribuição das caldas inseticidas. Devem efetuar-se adubações azotadas equilibradas, para não haver excessiva rebentação;
- Luta biológica – existem diversos inimigos naturais que contribuem para o controlo das suas populações: himenópteros parasitóides do género *Metaphycus* e *Coccophagus* e a espécie predadora *Scutellista cyanea*, cuja larva se alimenta dos ovos da cochonilha negra. Como predadores salientam-se diversas espécies de coccinelídeos (joaninhas) e os neurópteros *Chrysoperla* spp.. O fungo entomogéneo *Verticillium lecanii* Zimm., existente na natureza, pode provocar elevada mortalidade em estados imaturos e fêmeas adultas jovens, estando no entanto condicionado à existência de fatores climáticos favoráveis, nomeadamente temperatura e humidade.
- Luta química - deve determinar-se a altura em que as fêmeas reprodutoras morreram e os ovos já

eclodiram e que a maioria da população seja composta por ninfas do 1º e 2º instar (mais sensíveis aos tratamentos).

De acordo com as observações efetuadas no nosso POB pode referir-se que será a altura adequada para efetuar um tratamento fitossanitário, com recurso a um dos inseticidas homologados para o efeito (**Quadro 7**), devendo optar pelos que apresentam menores efeitos secundários para o Homem, ambiente, auxiliares e outros organismos não visados.

3.3. Outros inimigos

Relativamente ao algodão-da-oliveira (*Euphyllura olivina*) e à traça-da-oliveira (*Prays oleae*), mantêm-se válidas as recomendações de monitorização e de proteção fitossanitária divulgadas na Circular de Avisos n.º 4/2026, devendo os olivicultores seguir as estratégias de luta aí preconizadas.

4. ABACATEIRO

Ácaro do abacateiro (*Oligonychus perseae*)

O ácaro do abacateiro é uma das principais pragas desta cultura, desenvolvendo-se preferencialmente na página inferior das folhas, ao longo das nervuras, onde forma colónias protegidas por uma fina teia esbranquiçada. Sob esta teia decorrem a alimentação, a oviposição e o desenvolvimento dos estados imaturos. A variedade 'Hass' encontra-se entre as mais suscetíveis aos seus ataques. A atividade alimentar deste ácaro provoca o aparecimento de manchas necróticas na página inferior das folhas, que evoluem progressivamente e se tornam visíveis também na página superior (**Fig. 6**). Em situações de elevada infestação, podem observar-se colónias nos ramos e frutos jovens, originando desfoliações significativas, maior suscetibilidade a queimaduras solares, queda prematura de frutos e redução do seu calibre, com reflexos negativos na produção. Os meses de verão são particularmente favoráveis ao desenvolvimento desta praga, pelo que se recomenda uma vigilância regular dos pomares nesta época. Sempre que os níveis de infestação observados o justifiquem, deverá ser efetuado um tratamento com um dos acaricidas homologados para esta finalidade (**Quadro 8**), privilegiando os produtos com menor impacto sobre o Homem, o ambiente, os organismos auxiliares e outros organismos não visados.



Fig. 6 - Aspecto dos estragos provocados pelo ácaro, nas folhas de abacateiro. (Fonte: Boletim Técnico – Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I.P., 2010)

5. VIDEIRA

5.1. Cicadela ou cigarrinha verde (*Jacobyasca lybica*, *Empoasca* spp.)

Tem-se verificado um aumento significativo das populações de cicadela ou cigarrinha-verde nas vinhas (**Fig. 7**), pelo que se recomenda a realização de observações periódicas, de acordo com a metodologia de estimativa do risco apresentada no **Quadro 9**. A decisão de intervenção deverá basear-se nos resultados da monitorização efetuada, sendo recomendada a aplicação de medidas de controlo apenas quando for atingido o NEA estabelecido para esta praga. Sempre que se justifique a realização de um tratamento fitossanitário, deverão ser utilizados os produtos homologados para esta finalidade, indicados no **Quadro 10**, respeitando as condições de utilização autorizadas e os princípios da proteção integrada.



Fig. 7 - Aspectos de estragos provocados pela cicadela nas folhas (A); ninfa (B); adulto (C).

5.2. Cochonilha algodão (*Planococcus ficus*)

A cochonilha-algodão passa o período de inverno abrigada sob a casca das cepas. Nesta época, observa-se a migração de uma parte da população para os órgãos herbáceos da videira, particularmente para as folhas basais dos pânpanos e para os cachos (**Fig. 8**). O controlo desta praga deve assentar numa estratégia integrada, que combine medidas preventivas, culturais e, quando necessário, tratamentos fitossanitários. Nesse sentido, recomenda-se:

- A adoção das medidas de controlo durante o repouso vegetativo, particularmente em parcelas com histórico de fortes infestações (ver Circular de Avisos n.º 1/2026);
- A remoção da casca destacada das cepas mais infestadas, uma vez que uma parte da população permanece na madeira ao longo do ciclo cultural;
- A realização de operações em verde que promovam o arejamento e a exposição dos cachos, bem como a eliminação de folhas basais infestadas;
- A vigilância regular da cultura, através da observação do tronco, braços e base dos pânpanos, procurando sinais da presença da praga, nomeadamente melada, aspeto húmido da parte lenhosa ou atividade de formigas.

A decisão de realizar um tratamento fitossanitário deverá basear-se nos resultados da monitorização e na presença de formas larvares, que constituem o estado mais sensível aos inseticidas. Os produtos fitofarmacêuticos homologados para o controlo da cochonilha-algodão e autorizados para utilização após a floração encontram-se indicados no **Quadro 11**.

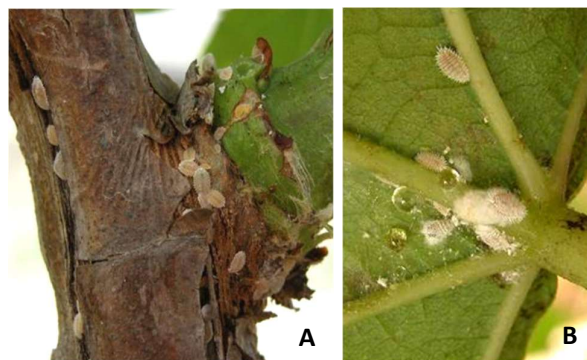


Fig. 8 – Órgãos infestados por cochonilha algodão: base dos pânpanos (A) e folha (B).

5.3. Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*)

A mosca-do-Mediterrâneo pode causar prejuízos significativos na vinha, sobretudo em castas de uva de mesa, cujos bagos se tornam mais suscetíveis ao ataque durante as fases de pintor e maturação. Para reduzir o

risco de infestação, recomenda-se a monitorização das populações da praga e a adoção atempada das medidas de controlo disponíveis. Entre os meios de luta destacam-se:

- A utilização de armadilhas ou dispositivos de captura massiva, destinados à atração e eliminação de adultos, devendo a sua instalação ser efetuada antes do início da maturação dos cachos;
- A aplicação de inseticidas homologados, sempre que os resultados da monitorização indiquem a necessidade de intervenção.

Os produtos fitofarmacêuticos homologados para o controlo desta praga encontram-se apresentados no **Quadro 12**.

5.4. Aves

Durante a maturação dos cachos, recomenda-se a adoção de medidas preventivas para reduzir os prejuízos causados pelas aves, nomeadamente através da instalação de redes de proteção, da utilização de dispositivos de afugentamento (equipamentos sonoros, fitas refletoras, entre outros) e da aplicação de produtos repulsivos autorizados, como os à base de extrato de alho.

5.5. Podridão cinzenta dos cachos (*Botrytis cinerea*)

A suscetibilidade à podridão cinzenta varia com a casta, sendo geralmente maior em variedades com cachos compactos e em parcelas com condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Assim, recomenda-se a adoção de medidas preventivas que promovam o equilíbrio vegetativo das cepas e o bom arejamento e exposição dos cachos à luz. Nesta fase que antecede o fecho dos cachos, deverá ser avaliada a necessidade de realizar um tratamento preventivo com um fungicida homologado para esta finalidade (**Quadro 13**). A utilização de fungicidas deve ser efetuada de forma criteriosa, respeitando as recomendações constantes no rótulo dos produtos, de modo a minimizar o risco de desenvolvimento de resistências por parte do fungo.

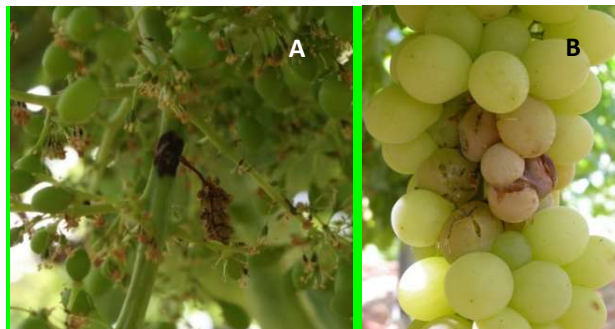


Fig. 9 – Sintomas de podridão cinzenta nas fases de alimpa (A) e maturação (B).

5.6. Aranhaço amarelo (*Tetranychus urticae*)

Recomenda-se a vigilância regular das parcelas (**Fig. 10**), de acordo com a metodologia de estimativa do risco apresentada no **Quadro 14**.

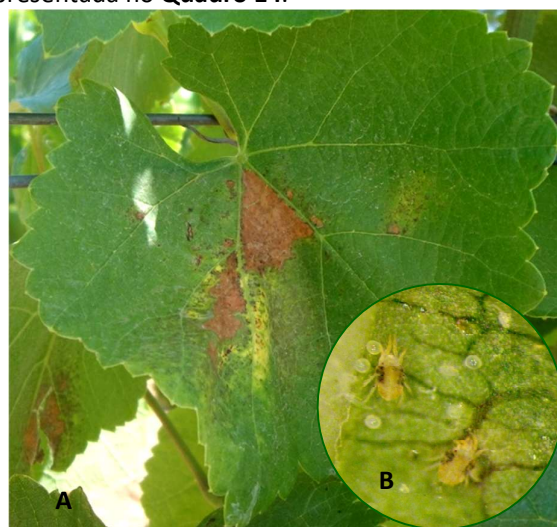


Fig. 10 - Aspeto dos estragos provocados pelo aranhaço amarelo em folha (A); formas móveis e ovos observados através de lupa (B).

Sempre que seja atingido o NEA, deverá ser ponderada a realização de um tratamento com um dos acaricidas homologados para esta finalidade (**Quadro 15**). Na tomada de decisão, deverá ter-se em consideração o efeito limitador que as aplicações de enxofre podem exercer sobre as populações de ácaros, bem como a necessidade de preservar os seus inimigos naturais, em particular os ácaros fitoseídeos. Os tratamentos deverão restringir-se às situações em que sejam efetivamente necessários, respeitando as condições de utilização autorizadas para cada produto.

5.7. Oídio ou cinzeiro (*Uncinula necator*)

Os órgãos verdes da videira mantêm-se suscetíveis ao oídio, pelo que se recomenda a continuidade da

vigilância da cultura e a manutenção das medidas de proteção fitossanitária preconizadas nas Circulares de Avisos anteriores. Sempre que necessário, deverão ser realizados os tratamentos adequados, de acordo com as recomendações em vigor.

5.8. Doenças do lenho

As doenças do lenho constituem uma importante causa de declínio das videiras, provocando a redução

progressiva da produção e da longevidade das plantas (ver Circulares de Avisos n.ºs 1 e 2/2026). Recomenda-se a realização de observações regulares nas vinhas, de forma a identificar e assinalar as cepas com sintomas, permitindo a adoção de medidas específicas durante a poda. As cepas muito afetadas ou já mortas deverão ser eliminadas da parcela logo que possível, de modo a reduzir potenciais fontes de inóculo.

INFORMAÇÕES

Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos – Alteração da validade da habilitação

Foi publicado o Decreto-Lei n.º 127/2026, de 26 de junho, que altera a Lei n.º 26/2013, de 11 de abril, passando a validade da habilitação para aplicador de produtos fitofarmacêuticos **de 10 para 15 anos**, renovável por iguais períodos.

Esta alteração aplica-se igualmente às habilitações que se encontravam válidas à data de entrada em vigor do diploma. Mantém-se, contudo, a obrigatoriedade de frequência com aproveitamento da ação de formação de atualização (ou, nos casos aplicáveis, da prova de conhecimentos) para efeitos de renovação da habilitação.

Consulte aqui: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2026/06/12200/0003500037.pdf>

O Decreto-Lei n.º 127/2026 entrou em vigor em 27 de junho de 2026.

#

Cartões de Identificação de Aplicador de Produtos Fitofarmacêuticos – formação inicial

A DGAV emitiu o Despacho n.º 68/G/2026 prevendo um regime transitório até 31/12/2026, que permite aos aplicadores de produtos fitofarmacêuticos, que tenham concluído com aproveitamento a formação inicial, usar uma declaração emitida pela CCDR competente em vez do cartão definitivo, enquanto decorre a emissão deste.

A medida evita atrasos administrativos que possam impedir a compra e aplicação destes produtos.



Alerta-se que este regime transitório não prejudica o cumprimento dos procedimentos aplicáveis à homologação final das ações de formação e de emissão de cartões de aplicador.

Consulte o Despacho n.º 68/G/2026 de 26 de maio de 2026:

https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2026/05/Despacho-68_DG_2026-habilitacao-aplicadores_.pdf

Exportação de nectarina portuguesa para o Brasil já é possível

A DGAV informou que poderá iniciar-se a exportação de nectarina portuguesa para o Brasil.

Os operadores interessados em exportar este fruto podem solicitar a certificação fitossanitária junto dos serviços fitossanitários regionais da DGAV, através dos Serviços Oficiais de Inspeção Fitosanitária.



Mais uma oportunidade para valorizar a produção nacional e reforçar a presença dos produtos portugueses em mercados internacionais. Saiba mais: <https://www.dgav.pt/destaques/noticias/exportacao-de-nectarinas-para-o-brasil/>

QUADROS – PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS HOMOLOGADOS

A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

Quadro 1 - Acaricidas homologados para ácaro do texas em CITRINOS

Substância ativa (a)	Form.	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Tang./Mand./Clem.	Toranjera	Produto Comercial	Concentração o Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
<i>Beauveria bassiana</i> estirpe GHA	OD	X	X	X	X	X	BOTANIGARD	100 - 150 mL	1	-
hexitiazox	SC	A		B	X	X	OVIFIN 25 SC • SHOSHI 25 SC (A; B)	4 – 6 ml	14	-
óleo de laranja (MPB)	ME	X	X	X	X	X	ESSEN'CIEL • HARMONIX GUARD • LIMOCIDE • PREV-AM PLUS • PREV-AM ULTRA • PREV-AM • SINALA	600 mL	1	-
				X			OROCIDE		-	1
		X		X	X	X	PREV-GOLD	400 ml	1	1
óleo parafínico (MPB)	EC	X	X	X	X	X	ESTIUOIL • INSECTOIL KEY • ISARD • LAINCOIL • PLANT OLEO • PLANTOIL • PLUTINUS • SUMMER OIL ULTRA	1-1,5 L	-	-
		X	X	X	X	X	ACENTIN • KEYNOIL		1	-
piridabena	SC	X	X	X	X	X	NEXTER	3L/ha	14	-
tau-fluvalinato	EW	X	X	X	X	X	EVURE • KLARTAN	20-30 mL	30	2

LEGENDA: Formulação: EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água; ME – microemulsão; OD - dispersão em óleo; SC – suspensão concentrada. **(MPB)** Utilização autorizada em agricultura biológica.

Quadro 2 - Inseticidas homologados para cochonilha algodão (*) / cochonilha pinta vermelha (x) em CITRINOS

Substância ativa	Formulação.	Cítrinos	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Pomelo	Tang./Mand./Clem.	Toranjêira	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamiprida	SL	X							EPIK SL (*, x) • GAZELLE SL (*, x)	130 – 200 mL	14	-
			X	X	X		X	X	STARPRIDE MAX (*, x)		14-30	-
			X	X	X		X	X	ACERON (*, x) • CARNADINE (*, x) • COIVA - ACETAMIPRIDE 20% (*, x) CROVA (*, x) • KETAMI (*, x)	50 – 70 mL	30-60	-
			X	X	X		X	X	EPIK 200 SL (*, x)	375 mL/ha	14	-
ácidos gordos	EW		X	X	X	X	X	X	FLIPPER (x)	1 - 2 L	1	-
<i>Akanthomyces muscarius</i> estirpe Ve6 (MBP)	WG		X		X		X	X	MYCOTAL (*)	2 kg/ha	-	-
espirotetramato (2)	OD	X							MOVENTO O-TEQ (x)	30 – 50 mL	14	-
	SC	X							MOVENTO GOLD SC (*, x)	45 – 75 mL		
maltodextrina (MBP)	SL		X	X	X		X	X	ERADICOAT MAX (*)	1 – 1,5 L	1	-
óleo de laranja (MPB)	ME		X	X	X		X	X	ESSEN'CIEL (x) • HARMONIX GUARD (x) • PREV-AM (x) • PREV-AM PLUS (x) • PREV-AM ULTRA (x) • SINALA (x)	800 mL	1	-
			X	X	X	X	X	X	LIMOCIDE (x)			
					X				OROCIDE (*)	4 - 8 L (*)	-	1
	EC		X	X	X		X	X	OLEORA® (x)	100 mL	-	-
óleo parafínico (MPB)	EC		X	(A)	X		X	(B)	BELPROIL A (x) • ESTIUOIL (A, B) (x) • INSECTOIL KEY (A, B) (x) • ISARD (A, B) (*, x) • LAINCOIL (A, B) (x) • PLANT OLEO (A, B) (x) • PLANTOIL (A, B) (x) • PLUTINUS (A, B) (x) • PROMANAL AGRO (x) • SUMMER OIL ULTRA (A, B) (*, x)	1,0 – 1,5 L	-	-
			X	X	X		X	X	ACENTIN (x) • KEYNOIL (x)		1	-
			X	(A)	X	(B)	X	(C)	CITROLE (C) (*, x) • FIBRO (B, C) (*, x) • FITANOL SAPEC (C) (*, x) • GARBOL (C) (*, x) • KLIK EXTRA (C) (*, x) • NAOKI (B, C) (*, x) • OLEOFIX PLUS (C) (*, x) • OVISPRAY (C) (*, x) • OVITEX (B, C) (*, x) • SENSEI (B, C) (*, x) • TOLFIN (C) (*, x)	1,0 – 2 L	-	-
	EW		X		X		X		ULTRA – PROM (x)	1,0 – 2 L	-	-
	EC		X		X		X	X	OVIPRON (x)	1,5 L	1	-
			X	(A)	(B)		(C)	(D)	ADMIRAL 10 EC (A, B, C) (x) • BRAI (B, C) (x) • GENERAL 100 EC (A, B, D) (x) • HARPUN (B, C) (x) • IKONIK (A, B, C, D) (x) • LASCAR (B, C, D) (x) (1) • MULIGAN (B, C) (x) • PIRFEN (B, C) (x) • PORCEL (B, C) (x) • PROXIMO (B, C)(x)	25 – 75 mL	28-30	-
piriproxifena	EC	X							BAIKAL 501 (x) • BLADE (x)	50 – 75 mL		
			X	X	X		X		ADMIRAL PLUS (x)	25 – 75 mL		
			X	X	X		X	X	SCALEBUR (x)	400/600 difusores/ha		1
rescalure (MPB)	VP		X	X	X	X	X	X	AOTEC (x)	300/400 difusores/ha	-	-
			X	X	X	X	X	X	CHECKMATE® CRS (x)	450 difusores/ha		
			X	X	X		X	X	SCALEBUR (x)	400/600 difusores/ha		

LEGENDA: FORMULAÇÃO: EC - concentrado para emulsão; EW - emulsão óleo em água; ME - microemulsão; OD - dispersão em óleo; SC - suspensão concentrada; SL - solução concentrada; VP - produto difusor de vapor. **(MPB)** Utilização autorizada em agricultura biológica.

(1) Data limite de utilização: 10-09-2027. **(2)** Data limite de utilização: 30-10-2026.

Quadro 3 - Metodologia de estimativa do risco e nível económico de ataque para ácaros em Ameixeira e Pessegueiro

Estimativa do risco				NEA
Inimigo	Época de observação	Método de amostragem	Órgão a observar	
Aranhão amarelo (<i>Tetranychus urticae</i> Koch)	Durante o período vegetativo	Observação visual	2 folhas x 50 árvores (folhas do terço superior dos raminhos)	50-60% folhas ocupadas
Aranhão vermelho (<i>Panonychus ulmi</i> Koch)	Desde o estado H (fruto vingado)	Observação visual	2 folhas x 50 árvores 60% folhas ocupadas	60% folhas ocupadas

Quadro 4 - Inseticidas homologados para ácaros em PRUNÓIDEAS (Ameixeira, Amendoeira, Damasqueiro e Pessegueiro)

Cultura/Substância ativa	Ameixeira	Amendoeira	Damasqueiro	Pessegueiro	Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial/hL Dose/ha	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acequinocil				X	SC	BATEDOR • KANEMITE	120 - 180 mL	30	4h
ácidos gordos (na forma de sais de potássio)	X	X	X	X	EW	FLIPPER®	0,5 - 2 L	1	-
ciflumetofena			X	X	SC	NEALTA	1 L/ha	7	-
enxofre	X		X	X	SC	AZUFEGA 80 LA	0,2 – 0,5 kg/ha	-	-
	X		X	X	WP	AZUFEGA 80 PM	1,4 – 5 Kg/ha	-	-
	X		X	X	WG	AZUFEGA DISPER WG		1	-
fenepiroximato	X			X	SC	CORSA • DINAMITE	0,1 - 0,125 L	14	1
maltodextrina (MBP)	X		X	X	SL	ERADICOAT MAX	1,5 - 2 L	1	-
óleo de laranja (MPB)	X		X	X	ME	PREV-GOLD	400 mL/hl	3	-
óleo parafínico (MBP)	X		X	X	EC	CITROLE • FITANOL SAPEC • GARBOL • KLIK EXTRA • OLEOFIX PLUS • OVISPRAY • TOLFIN	1-2,5 L	-	-
	X		X	X		PROMANAL AGRO	0.75 – 1 L		

LEGENDA: Formulação: EC - concentrado para emulsão; SC - suspensão concentrada; WG - grânulos dispersíveis em água; WP- pó molhável; SB - pó molhável / isco em fragmentos, EW - emulsão óleo em água; ME - micro-emulsão; SL - solução concentrada. **(MPB)** Utilização autorizada em agricultura biológica

Quadro 5 - Metodologia de estimativa do risco e NEA para a mosca da azeitona.

Estimativa do risco			NEA
Época de observação	Método de amostragem	Orgão a observar	
A partir da lenhificação do caroço (observações semanais)	1 Armadilha McPhail (a armadilha deve ser colocada na parte da copa virada a sul, à altura da cabeça do agricultor, no interior da copa. Na parte inferior da garrafa deve colocar-se uma solução com fosfato de amónio a 4% e 2,5g de boro para evitar a putrefação) + 1 Armadilha cromotrópica com feromona + Observação visual	10 frutos X 20 árvores	Azeitona de mesa: 1 fêmea/dia em McPhail + 1% de azeitona picada com formas vivas + 50% de fêmeas férteis Azeitona para azeite: <u>1ª aplicação</u> + 5 fêmeas /dia em McPhail com + 60% de fêmeas férteis <u>Aplicações seguintes:</u> a) com capturas em McPhail: >1 fêmea/armadilha/dia + de 60% de fêmeas férteis em McPhail + 8-12% de frutos com formas vivas; b) sem capturas em McPhail: 3 adultos dia/armadilha cromotrópica + 8-12% de frutos com formas vivas.

Quadro 6 – Inseticidas homologados para Mosca da Azeitona em Oliveira.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Seg. (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamiprida	SG	EPIK SG	77,7 g	28	-
	SL	ACERON • CARNADINE • COIVA - ACETAMIPRIDE 20% • CROVA • EPIK 200 SL • KETAMI • STARPRIDE MAX	25-50 mL	7 - 28	
	SP	ACEMUR SP • BRILIT 200 SP • GENVA 200 SP	300 g/ha	28	
	SE	APIS 200 SE	0,15 - 0,25 L/ha	28	
Beauveria bassiana - estirpe ATCC 74040	OD	NATURALIS (MPB)	1-2 L/ha	-	-
ciantraniliprol	SE	EXIREL PACK	75 mL/ha	7	-
cipermetrina	EC	CYPRESS • CYTHRIN MAX	8-10 mL	-	-
deltametrina	EC	CONTRAST • DECA • DECIS • DELMUS • DELTAGRI • DELTAGRONIS EVO • DELTAPLAN • DELTAVALLÉS • DELTINA • DELTON+ • DEMETRINA 25 EC • POLECI • POTENCO • SCATTO • SERINAL • SHARP • TYNE	50 mL	7	-
		DELSTAR • PETRA	40-60 mL		
		DECIS EXPERT	12,5-17,5 mL		
		DECIS EVO	40-50 mL		
	EW	RITMUS PLUS	30-50 mL	7	
	RB	BIOMAGNET ORO	50-100 iscos/ha	-	
		DELMUR TRAP DACUS • DRONSAR TRAP DACUS	50 arm./ha		
		DECIS TRAP OLEAE • FLYPACK DACUS	5 - 100 arm./ha		
		DEMAND	0,3 L/ha		
	SL	SIVANTO PRIME	0,75 L/ha	14	
lambda-cialotrina	CS	CISOR • LAM CS	12,5 mL	7	-
		KARATE ZEON • KHIAL 10 CS • NINJA WITH ZEON TECHNOLOGY	10 mL		2
		KARATE ZEON + 1,5 CS	83 -207,5 mL		-
	RB	CONETRAP BACTROCERA • KARATE TRAP B	10-50 armadilhas/ha	-	-
piretrinas		PIRESAN	64 mL/hL	1	-
proteína hidrolisada	SL	FLYRAL (MPB) • VISAREL (MPB)	1,25 L/ha	-	-
proteína hidrolisada + ureia (MPB)	SL	BIOPROTEX SPRAY	2000 g	-	-
silicato de alumínio (MPB)	WP	ARGICAL PRO • SURROUND® WP CROP PROTECTANT	30 Kg/ha	28/-	-
spinosade (MPB)	CB	SPINTOR ISCO • SUCCESS ISCO	0,25-1 L/ha	7	-

LEGENDA: Formulação: SE – suspo-emulsão; SG – grânulos solúveis em água; SL – solução concentrada; SP – pó solúvel em água; OD – dispersão em óleo; EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água; RB – isco (pronto a usar); WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; CS – suspensão de cápsulas. **(MPB)** - Produto autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 7 – Inseticidas homologados para Cochonilhas em Oliveira.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança(dias)	Intervalo de reentrada (dias)
deltametrina	EC	DECA • DELTAGRONIS EVO • DELTAVALLÉS • POLECI • POTENCO • SHARP	40-60 mL	7	-
		DECIS EVO	40-50 mL		
		DECIS EXPERT	12,5-17,5 mL		
flupiradifurona	SL	SIVANTO PRIME	0,75 L/ha	14	-
óleo parafínico (MPB)	EW	ULTRA - PROM	2 L	-	-
	EC	FIBRO • NAOKI • OVITEX • SENSEI	1-2 L		
		ACENTIN • ESTIUOIL • LAINCOIL • PLANT OLEO • PLANTOIL • SUMMER OIL ULTRA	15 L/ha		
piriproxifena	EC	ADMIRAL 10 EC • ADMIRAL PLUS • GENERAL 100 EC • LASCAR (1) • MULIGAN	25-30 mL	-	-/1
		HARPUN	30 mL		-

LEGENDA: Formulação: EC – concentrado para emulsão; SL - solução concentrada; EW – emulsão óleo em água.

(MPB) - Produto comercial autorizado em modo de produção biológico. **(1)** Data limite de utilização: 10-09-2027.

Quadro 8 – Acaricidas homologados para o Ácaro do Abacateiro.

Substância ativa	Formulação	Ácaro do abacateiro	Outros ácaros	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
ácidos gordos (na forma de sais de potássio) (MPB)	EW	X	X	FLIPPER®	1000 mL	1	
<i>Beauveria Bassiana</i> estirpe ATCC 74040 (MPB)	OD	X		NATURALIS	0,75 - 1 L/ha		
enxofre (MPB)	SC	X	X	AZUFEGA 80 LA	0,2 - 0,5 kg/ha		
	WP	X	X	AZUFEGA 80 PM	1,4 - 5 kg/ha		
	DP	X	X	AZUFEGA 80 P • RIOSUL 80	20 - 30 kg/ha		
	WG		X	AZUFEGA DISPER WG • SOUF AZUMO WG	1,4 - 5 kg/ha		
óleo de laranja (MPB)	ME	X		PREV-AM® • PREV-AM PLUS • PREV-AM ULTRA	600 mL		
	EC			OLEORA®	100 mL		

LEGENDA: Formulação: EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água; OD – dispersão em óleo; SC - suspensão concentrada; WP – pó molhável; DP – pó polvilhável; ME - microemulsão. **(MPB)** - Produto autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 9 - Inseticidas homologados para cicadela ou cigarrinha verde em Videira

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamipride	SG	EPIK SG	25-100 g	14	- / 1
	SL	EPIK 200 SL • EPIK SL • GAZELLE SL	150 - 300 mL	45/-	
		ACERON • CARNADINE • COIVA - ACETAMIPRIDE 20% • CROVA • KETAMI • STARPRIDE MAX	25-35 mL	21	
ácidos gordos (na forma de sais de potássio)	EW	FLIPPER®	1-2 L	1	-
azadiractina	EC	ALIGN	75-125 mL	3	-
		NeemAzal	200 - 300 mL		
<i>Beauveria bassiana</i> estirpe ATCC 74040	OD	NATURALIS	1-1,5 L/ha	- / 1	-
cipermetrina	EC	CYPRESS • CYTHRIN MAX	60 mL/ha	21	-
		CYPRESS 100 EC • CYTHRIN 10 EC	50 mL		
		CYTHRIN OLIVO	50-100 mL/ha		
deltametrina	EC	CONTRAST • DECIS • DELMUS • DELTAGRI • DELTAPLAN • DELTINA • DELTON+ • DEMETRINA 25 EC • SCATTO • SERINAL • TYNE	50 mL	7	-
		DECA • DELSTAR • DELTAGRONIS EVO • DELTAVALLÈS • PETRA • POLECI • POTENCO • SHARP	30-50 mL	7	-
		DECIS EXPERT	12,5 mL		-
	EW	DECIS EVO	30-60 mL		-
					-
fenepiroximato	SC	CORSA • DINAMITE	80-100 mL	28	10
flupiradifurona	SL	SIVANTO PRIME	20-30mL	14	-
lambda-cialotrina	EG	KAISO SORBIE	30 g	7	-
		SPARVIERO	15-25 mL		1
	CS	Karate Zeon + 1,5 CS (1)	165 ml		-
		ATLAS (2) • JUDO (2)	175 mL		-
					-
óleo de laranja (MPB)	ME	OROCIDE®	0,8 L	-	1
		PREV-GOLD	2,4 L/ha	1	-
óleo parafínico		LUMIERE	15 L/ha	1	-
		PyGanic 1.4	300 mL	7	-
		PIRECRIS	125-750 mL	3	-
		ABANTO • KRISANT EC • LINCE • NATUR BREAKER • PIRETRO NATURA • SHUNTA • TEMOCROP	75-90 mL		
silicato de alumínio (MPB)	WP	ARGICAL PRO	20 kg/ha	3	-
tau-fluvalinato	EW	MAVRIK (3)	30 mL	21	-
		EVURE • KLARTAN	30-60 mL		2

LEGENDA: Formulação: SG - grânulos solúveis em água; SL - solução concentrada; EW - emulsão óleo em água; EC - concentrado para emulsão; SC - suspensão concentrada; EG - grânulos para emulsão; CS - suspensão de cápsulas; ME - microemulsão; WP – pó molhável.

(MPB) Todos os produtos indicados têm utilização autorizada em agricultura biológica. (1) Data limite de utilização: 22/07/2026. (2) Data limite de utilização: 03/12/2027. (3) Data limite de utilização: 29/07/2027.

Quadro 10 - Metodologia de estimativa do risco e níveis económicos de ataque a adotar para cicadelídeos em videira ⁽¹⁾

Inimigo	Época de observação		Método de amostragem	Órgão a observar	NEA
Cicadelídeos	Vinhas jovens, até 4 anos	Durante o ciclo cultural	Observação visual (quadrante Este da cepa)	2 folhas x 50 cepas	Presença de cicadelídeos
	Vinhas com idade superior a 4 anos	Primavera		2 folhas (3.ª a 4.ª folha) x 50 cepas	50-100 ninfas em 100 folhas
		Verão		2 folhas (7.ª a 8.ª folha) x 50 cepas	50 ninfas em 100 folhas

⁽¹⁾ Segundo o documento de 2009 “Manual de Protecção Fitossanitária para Protecção Integrada e Agricultura Biológica da Vinha”, disponível em <https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/01/MANUAL-DE-PROT-FITOS-P-PROT-INTEGR-E-AGRIC-BIOLOG-DA-VINHA.pdf>

Quadro 11 - Inseticidas homologados para cochonilhas/cochonilha algodão (a) em Videira

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamiprida	SG	EPIK SG	250-375 g/ha	14	-
	SL	EPIK SL • GAZELLE SL	150 mL	45	-
		EPIK 200 SL	375 mL/ha	45	1
Beauveria bassiana estirpe ATCC 74040 (MPB)	OD	NATURALIS	1 - 2 L/ha	1	-
espirotetramato (1)	OD	MOVENTO O-TEQ	50 mL	14	-
	SC	MOVENTO GOLD SC	75-95 mL		
flupiradifurona	SL	SIVANTO PRIME	50 mL	14	-
maltodextrina (MPB)	SL	ERADICOAT MAX	1 - 1,5 L	1	-
senecioato de lavandulil	SC	CELADA VMB 180 • ISONET PF	300-500 difusores / ha	-	-
	CS	DEPUR	66 mL/ha	1	-

LEGENDA: Formulação: CS – suspensão de cápsulas SG - grânulos solúveis em água; SL - solução concentrada; OD - dispersão em óleo; SC - suspensão concentrada. **(a)** Apresentam-se os inseticidas homologados para esta finalidade e que podem ser utilizados após a floração da vinha. **(1)** Data limite de utilização: 30/10/2026.

Quadro 12 - Inseticidas homologados para a mosca do Mediterrâneo em Videira

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamiprida	SG	EPIK SG	250-375 g/ha	14	-
	SL	EPIK SL • GAZELLE SL	150 mL	45	
deltametrina (MPB)	RB	CERATIPACK • DECIS TRAP	50-80 armadilhas/ha	-	-
		Bio Magnet AMBER • MAGNET MED	50-75 iscos/ha		
lambda-cialotrina (MPB)		CONETRAP CERATITIS • KARATE TRAP C	50-80 armadilhas/ha		
esfenvalerato		MOSKISAN • SumiTrap® Ceratitits	75 armadilhas/ha	-	-
lambda-cialotrina	CS	ATLAS (1) • CISOR • JUDO (1) • LAM CS	12,5 mL	7	-
		KARATE ZEON • KHAL 10 CS • NINJA with ZEON technology	10 mL	14	9

LEGENDA: Formulação: SG - grânulos solúveis em água; SL - solução concentrada; RB - isco (pronto a usar); CS - suspensão de cápsulas. **(MPB)** Utilização autorizada em agricultura biológica. **(1)** Data limite de utilização: 03/12/2027.

Quadro 13 - Fungicidas homologados para o combate da podridão cinzenta dos cachos em Videira

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
<i>Aureobasidium pullulans</i> estirpe DSM 14941 + <i>Aureobasidium pullulans</i> estirpe DSM 14940 (MBP)	WG	BOTECTOR	0,4 - 1 kg/ha	1	-
<i>Bacillus amyloliquefaciens</i> estirpe AH2 (MBP)	SC	BOTRYBEL • KIPLANT METACARE	0,8 - 1,5 L	1	-
<i>Bacillus amyloliquefaciens</i> estirpe FZB24	WP	TAEGRO	0,185 - 0,37 kg	1	-
<i>Bacillus amyloliquefaciens</i> estirpe MBI 600 (MBP)	WP	SERIFEL	0,5 kg/ha	3	-
<i>Bacillus amyloliquefaciens</i> estirpe QST 713 (MBP)	SC	SERENADE ASO	4 L/ha	3	-
<i>Bacillus amyloliquefaciens</i> subsp. <i>plantarum</i> estirpe D-747 (MBP)	WG	AMYLO-X WG	1,5 - 2,5 kg/ha	3	-
<i>Bacillus subtilis</i> estirpe IAB/BS03 (MBP)	SC	FUNGISEI	1 - 3 L/ha	1	-
boscalide	WG	BENMAR • BOSCALIK 50 WG • BOSCANOVA • BOSCAVI • BOSKET • BVANDAL • CLAPSLAV • LOZZARE • LOZZARE PRO • QUINA • VINITUS	100 - 120 g	21-28	-/23
	EC	CANTUS		28	-
cerevisana (MBP)	WP	EBUDIM • ROMEO	0,25 kg/ha	-/1	-/1
ciprodinil	WG	CARDINAL • EQUADOR	75 g	7-14	-
	EC	QUALY	75-125 mL	7	-
ciprodinil + fludioxonil	WG	BOTREFIN • SPEECH • SWITCH 62,5 WG • TERANO	80 - 100 g	7-21	1
eugenol + timol + geraniol (MBP)	CS	ARAW	400 mL	3-7	-
extrato aquoso de sementes germinadas de <i>Lupinus albus</i> doce	SL	PROBLAD	2 - 3,2 L	-	-
fenehexamida	TB	Sonar	150 g	7-14	-
	WG	TELDOR			
	SC	TELDOR SC	150 mL		
fluaizame	SC	ABANTE • BANJO • FLUAZIK 500 • FLUAZINOVA • FLUAZISTAR • GUITARRA • TIZCA	100 - 300 mL	21-28	-/21
fludioxonil	WG	GEOXE • GOLEN	0,07 - 0,01 kg	7-21	-
folpete	WG	FLEXI 80 WG • FoI-HiTec • FOLLET 80 WG • FOLLOW 80 WG • FOLPEC 80 WG • SLEDOVAT	1,5 - 1,875 kg	28	-
hidrogenocarbonato de potássio (MBP)	SP	ARMICARB	5 Kg/ha	1	-
isofetamida	SC	KENJA • KRYOR • ZENBY	187,5 - 375 mL	21	5
pirimetanil	SC	AVALON • BALTAZAR • CHORUS NEXT • EPTILUS 40 SC • ERUNE 40 SC • LAITANE • MALAKITE • PIRIM • PRESENTIA • PRETIL • PYRUS • SCALA • STREAM • TANIL	250 mL	21	-/24h/3
		PIRIM MAX • PYRAMID • TANIL SC • VITONIL	2,5 L/ha	21-27	19
<i>pythium oligandrum</i> estirpe M1 (MBP)	WP	POLYVERSUM	100 - 300 g/ha	-	-
<i>Saccharomyces cerevisiae</i> estirpe LAS02 (MBP)	WG	HIVA • JULIETTA	2,5 kg/ha	1	-
tebuconazol (1)	EW	Mystic EW	0,3 - 0,4 L/ha	14	-
tebuconazol + ciprodinil (2)	EC	BENELUS	160 mL	21-28	-
<i>Trichoderma atroviride</i> estirpe SC1	WG	VINTEC®	0,2 kg/ha	1	-

LEGENDA: Formulação: CS - suspensão de cápsulas; EC - concentrado para emulsão; EW - emulsão óleo em água; SC - suspensão concentrada; SL - solução concentrada; SP - pó solúvel em água; WP - pó molhável; WG - grânulos dispersíveis em água; TB - grânulos dispersíveis em água. **(MBP)** Utilização autorizada em agricultura biológica. **(1)** Data limite de utilização: 10/09/2027. **(2)** Data limite de utilização: 18/09/2027.

Quadro 14 - Acaricidas homologados para aranhiço amarelo/ácaros tetraniquídeos em **Videira**

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
ácidos gordos (na forma de sais de potássio)	EW	FLIPPER® (MPB)	1-2 L	1	-
Beauveria bassiana estirpe ATCC 74040	OD	NATURALIS (MPB)	1-1,5 L/ha	-	-
enxofre (MPB)	DP	ENXOFRE DIAMANTE U.V. ● SOLFOXIDANTE	20-30 kg/ha	-	10
		AZUFEGA OXIDANTE ● RIOSUL OXIDANTE		1	10
		AZUFEGA 80 P ● RIOSUL 80		5	-
		AZUFEGA ● RIOSUL		1	-
	WG	AZUFEGA DISPER WG	0,5-5 kg/ha	1	-
	SC	AZUFEGA 80 LA	0,2-0,5 Kg/ha	-	-
	WP	AZUFEGA 80 PM	0,5-5 Kg	-	10
fenepiroximato	SC	CORSA ● DINAMITE	80-100 mL	28	10
fenepiroximato + hexitiazox	SC	MITACID PLUS	1,2 L/ha	28	-
hexitiazox	WP	ACAROIL ● DIABLO ● JALISCO ● NISSORUN ● OVIFIN	50 g	21	-
	SC	ACAROIL SC ● DIABLO SC ● HEXIDA (1) ● NISSORUN SC	20 mL		
		OVIFIN 25 SC ● SHOSHI 25 SC	20-30 mL		
		TENOR SC ● VIRIATO SC			
		ACARTOT ● APORTSTART (2) ● FLANCO SC	10-20 mL		14
óleo parafínico	EC	ACENTIN ● ESTIUOIL ● LAINCOIL ● PLANT OLEO ● PLANTOIL ● SUMMER OIL ULTRA	15 L/ha	-	-
		SENSEI ● FIBRO ● NAOKI ● OVITEX	1-2 L	-	-
		OVIPRON	2,5 L	-	-
tebufenpirade	WP-SB	MASAI ● SHIRUDO	500 g/ha	14	-

LEGENDA: Formulação: EC - concentrado para emulsão; EW - emulsão óleo em água; OD - dispersão em óleo; SC - suspensão concentrada; DP - pó polvilhável; WG - grânulos dispersíveis em água; WP - pó molhável; WP-SB - pó molhável em saqueta solúvel. **(MPB)** Utilização autorizada em agricultura biológica. **(1)** Data limite de utilização: 28/02/2027.

Quadro 15 - Metodologia de estimativa do risco e níveis económicos de ataque a adotar para aranhiço amarelo em videira ⁽¹⁾

Inimigo	Época de observação	Método de amostragem	Órgão a observar	NEA
Aranhiço amarelo	Junho	Observação visual	2 folhas (2.ª folha da base) x 50 cepas Ou 100 cepas	30-50 % de folhas ocupadas ou 15-20 % de cepas com sintomas
	Verão (desde julho)		2 folhas x 50 cepas Ou 100 cepas	30-45 % de folhas ocupadas ou 20-40 % de cepas com sintomas

⁽¹⁾ Segundo o documento de 2009 “Manual de Protecção Fitossanitária para Protecção Integrada e Agricultura Biológica da Vinha”, disponível em <https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/01/MANUAL-DE-PROT-FITOS-P-PROT-INTEGR-E-AGRIC-BIOLOG-DA-VINHA.pdf>